

Diagnóstico, tratamento e prevenção da toxoplasmose congênita nos Estados Unidos

Diagnosis, treatment and prevention of congenital toxoplasmosis in the United States of America

Organização: Gil Simões Batista¹
Apresentação: Marcia Galdino²

O objetivo desse relatório técnico elaborado pela Academia Americana de Pediatria é avaliar as informações sobre o diagnóstico, tratamento e prevenção da toxoplasmose congênita. Foi realizada uma busca de dados no PubMed, tendo sido selecionados 225 artigos, os quais foram submetidos à avaliação da qualidade da evidência pelo sistema *The Grading of Recommendations Assessment, Development, and Evaluation (GRADE) system*. A qualidade da evidência é classificada em quatro níveis: alta, moderada, baixa ou muito baixa, refletindo a confiança no resultado apresentado.

De acordo com o GRADE, a efetividade da avaliação sorológica para toxoplasmose no pré-natal e do tratamento da gestante seriam de alta qualidade, pois pesquisas futuras dificilmente modificariam o efeito observado. A qualidade da evidência para o tratamento pós-natal seria moderada, pois provavelmente as estimativas apresentariam alterações com a publicação de novos estudos.

A revisão aborda aspectos da biologia do *Toxoplasma gondii* e a existência de três principais genótipos ou linhagens clonais (I, II e III) na Europa, EUA (Estados Unidos da América) e América do Sul. Essas cepas diferem em virulência e padrões epidemiológicos, podendo explicar, em parte, as variações de espectro clínico da toxoplasmose congênita em diferentes regiões do mundo.

A toxoplasmose é considerada uma doença de origem alimentar e importantes fatores de risco, como a ingestão de água e alimentos contaminados por oocistos e o consumo de

carnes infectadas por cistos do toxoplasma, são referidos no texto. Estudos mostram que a transmissão por oocistos predomina nos EUA. No Brasil, a ingestão de água como fonte de contaminação endêmica tem sido um importante fator de risco.

A taxa de soroprevalência da toxoplasmose é variável no mundo, sendo inferior a 10% em alguns países da Europa e chegando a 80% no Brasil.

Alguns países da Europa já implementaram programas de triagem sorológica no pré-natal para toxoplasmose. Os programas atuam também com orientações de prevenção primária às gestantes susceptíveis, tratamento para aquelas que apresentam soroconversão e realização de diagnóstico fetal através do PCR (Reação em Cadeia da Polimerase) no líquido amniótico.

Apesar de muitos estudos avaliarem a relação custo benefício desses programas baseados na falta de comprovação da eficácia do tratamento na gestação e na baixa prevalência da doença em algumas regiões, muitos estudos observacionais demonstram benefícios do diagnóstico e do tratamento precoce da toxoplasmose na gravidez.

A toxoplasmose congênita é um importante problema em muitos países, apresentando variável espectro de apresentação clínica e elevada morbidade. Geralmente, as crianças nascem assintomáticas, sendo necessário alto nível de suspeição na ausência de avaliação materna no pré-natal.

O diagnóstico sorológico no neonato é feito pela presença de IgM ou IgA anti-*Toxoplasma gondii*, pois não atravessam a barreira placentária. A manutenção da IgG após 12

¹ Chefe do Setor de Pediatria Geral do Hospital dos Servidores do Estado (HSE), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Pediatra. Infectologista Pediátrica. Hospital Federal dos Servidores do Estado. MS. RJ. Mestre em Medicina (Doenças Infecciosas e Parasitárias)/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

meses de vida é considerada padrão ouro para o diagnóstico da infecção congênita.

Mesmo na ausência de um ensaio clínico randomizado demonstrando efeito favorável do tratamento, muitos estudos observacionais apontam a eficácia do tratamento da criança com toxoplasmose congênita, principalmente em relação aos aspectos neurológicos, auditivos e oftalmológicos.

Vale a pena fazer a leitura desse artigo pela relevância da toxoplasmose congênita no Brasil. O conhecimento de estratégias para a prevenção da toxoplasmose congênita e a unificação de condutas praticadas frente à doença poderão contribuir para minimizar a magnitude do problema no nosso meio. Os aspectos abordados no texto estão citados abaixo:

1. Evidências sobre o risco de infecção materna e da transmissão congênita e de doença sintomática nos EUA e Europa.
2. Importantes diferenças entre dados de literatura norte-americana e europeia sobre o assunto.
3. Importantes diferenças de espectro de apresentação clínica e de gravidade da toxoplasmose entre crianças americanas e europeias.
4. Considerações diagnósticas da mãe, do feto e da criança.
5. Evidências de estudos observacionais em relação à efetividade do tratamento da gestante na diminuição da taxa de transmissão vertical e na prevenção de doença grave no neonato.
6. Protocolo de tratamento da gestante (pré-natal) e da criança (pós-natal).
7. Viabilidade do *screening* sorológico e do tratamento das gestantes no pré-natal.

Link para o protocolo:

<http://pediatrics.aappublications.org/content/pediatrics/139/2/e20163860.full.pdf>

Maldonado YA, Read JS, AAP COMMITTEE ON INFECTIOUS DISEASES. Diagnosis, Treatment, and Prevention of Congenital Toxoplasmosis in the United States [Internet]. Pediatrics. 2017 [citado 2017 Jun 21];139(2):e20163860. Disponível em:

<http://pediatrics.aappublications.org/content/pediatrics/139/2/e20163860.full.pdf>